



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

SILVA, Roselia Lobato. Dançando no espaço escolar: olhares dos estudantes do Ensino Médio Integrado. *Anais do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 125-138.

Ananda associação nacional de
pesquisadores em dança

www.portalanda.org.br



DANÇANDO NO ESPAÇO ESCOLAR: OLHARES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Roselia Lobato Silva¹

RESUMO: Neste texto apresentam-se alguns apontamentos orientados na pesquisa de mestrado, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, durante o Programa de Pós-Graduação em Dança - PPGDança (UFBA). Abordam-se sucintos fatos historiográficos sobre as transformações da Educação Profissional no Brasil, destacando os Institutos Federais, breve concepção de politecnia e sobre a arte na educação básica, com base em autores como Frigotto (2012), Najmanovich (2001), Santos (2010), dentre outros. Apresentam-se, ainda, alguns dados inspirados nas perspectivas dos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMA, através de uma pesquisa qualitativa configurada como estudo de caso. Os resultados revelam a contribuição da inserção da dança no ensino médio integrado da Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação. Ensino Médio integrado. IFMA

ABSTRACT: In this text, some notes are presented in the Master's research carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão - IFMA, during the Graduate Program in Dance - PPGDança (UFBA). We discuss succinct historiographic facts about the transformations of Professional Education in Brazil, highlighting the Federal Institutes, a brief conception of polytechnics and art in basic education, based on authors such as Frigotto (2012), Najmanovich (2001), Santos (2010), among others. Some data are also inspired by the perspectives of the students of the integrated technical courses of the IFMA, through a qualitative research configured as a case study. The results reveal the contribution of the insertion of dance into the vocational high school of Technical and Technological Professional Education.

KEYWORDS: Dance. Education. Vocational High School. IFMA.

Estamos atravessando uma época de transformações aceleradas através das quais identificam-se distintos avanços e retrocessos no campo educacional. Como observa Najmanovich (2001), novas teorias, práticas, narrações e instituições surgem alterando nossa maneira de nos relacionar, aprender, comunicar, entre outras dimensões. “Entretanto, a escola parece um museu de cera de si mesma: os uniformes, os bancos em fila indiana, o professor na frente e o sinal de recreio, embora os professores já tenham que pedir aos alunos que desliguem o celular na hora da aula.” (NAJMANOVICH, 2001, p. 96)

Realização:



COORDENADORIA
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





A breve abordagem ressaltada acima serve para refletirmos sobre o papel da Escola na atual conjuntura e, em particular, para contextualizar a Dança na Educação Profissional e Tecnológica, especificamente no Nível Médio, na modalidade Integrada, quando educação e trabalho são pontos em discussão.

Para tanto, faz-se necessário apresentar a concepção de trabalho em seu duplo sentido – ontológico e histórico, apresentado por Ramos (2010). O primeiro, inerente à produção do ser, e o segundo, quando o trabalho adquire formas específicas sobre os diferentes modos de produção. A dupla definição do trabalho é abordada pela autora da seguinte forma:

[...] Ontológico – produção da vida humana independentemente do modo como se manifesta – e histórica, o que quer dizer que, ao longo da história, o ser humano organizou relações de produção da vida que proporcionou o surgimento de diferentes formas de trabalho, tais como o trabalho primitivo, o servil, o escravo e o assalariado. (RAMOS, 2010, p. 98)

Logo, de acordo com Ramos (2010), a produção da própria existência necessita ser aprendida pelo ser humano, levando-nos a pressupor que a formação do ser humano se relaciona com sua produção. A autora ressalta que a origem da educação pode estar correlacionada à própria origem do ser humano e, em suas palavras, “[...] esse aprendizado se modifica juntamente com as mudanças pelas quais passam as formas de trabalho, de produção da existência, de sorte que a relação entre o trabalho e a educação é tanto ontológica quanto histórica.” (RAMOS, 2010, p. 98) Assim, a ação do trabalho, na sua gênese, está relacionada com as várias dimensões na vida das pessoas.

Na sua dimensão mais crucial, ele aparece como atividade que responde à produção dos elementos necessários e imperativos à vida biológica dos seres humanos enquanto seres ou animais evoluídos da natureza. Concomitantemente, porém, responde às necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva. Trata-se de necessidades, ambas, que, por serem históricas, assumem especificidades no tempo e no espaço. (FRIGOTTO, 2012, p. 59)

Essas especificidades se materializaram de forma distinta. No Brasil, nos tempos coloniais, o Estado coagia homens livres a se transformarem em artífices, especialmente quando um empreendimento manufatureiro de grande porte exigia um contingente de

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE MANAUS



Fomento:





trabalhadores não disponíveis. Os menores abandonados, os órfãos e os desvalidos eram encaminhados pelos juízes e pelas Santas Casas de Misericórdia aos arsenais militares e da Marinha, onde eram internados e destinados à aprendizagem de ofícios. Desse modo, os jovens excluídos socialmente eram utilizados para aprendizagem de ofícios de menor valia social e econômica (CUNHA, 2000); eram internados e postos a trabalhar por alguns anos, nos locais citados acima, até escolherem “livremente” onde, como e para quem trabalhar.

Com o tempo, o ensino de ofícios começou a ser realizado no interior dos estabelecimentos industriais e, assim, em 1808, foi criado o Colégio de Fábricas para abrigar os órfãos e os pobres trazidos na frota que transportou a família real de Portugal. Em seguida, ainda no século XIX,

[...] foram criadas sociedades civis destinadas a dar amparo a crianças órfãs e abandonadas, possibilitando-lhes uma base de instrução teórica e prática e iniciando-as no ensino industrial. Entre estas sociedades, as mais importantes foram os Liceus de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1858), de Salvador (1872), do Recife (1880), de São Paulo (1882), de Maceió (1884) e de Ouro Preto (1886). (MOURA, 2007, p. 6)

A intensificação da produção manufatureira favoreceu o surgimento dessas sociedades civis para as quais, no início, foram utilizados recursos financeiros próprios e, em seguida, recursos públicos adquiridos por meio de doações e subsídios. Essas instituições não estatais criaram e geriram suas escolas de aprendizagem de artes e ofícios com foco na formação profissional dirigida à agricultura, à arte e ao comércio, semelhante aos que eram desenvolvidos nas ciências econômicas e morais. (SAVIANI, 2007) Observa-se que a origem da educação profissional no Brasil está vinculada à lógica do setor econômico, especialmente diante da iminência do desenvolvimento industrial no país.

O Colégio de Fábricas foi criado em pleno processo de retomada do desenvolvimento industrial brasileiro, contudo, foi no século seguinte que foram inseridas políticas sistemáticas que garantiram a implantação oficial do ensino profissional no País. Com esse propósito, Nilo Peçanha, Presidente à época, criou quatro escolas com esse perfil nas cidades de Campos, Petrópolis, Niterói e Paraíba do Sul. As duas primeiras escolas para o ensino de ofícios, e, a última, à aprendizagem agrícola, marcando, assim, o início do ensino profissional no Brasil.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Sob a responsabilidade do Estado, a criação dessas escolas foi um passo necessário para a implantação da educação profissional na maior parte do território brasileiro, visto que um novo projeto se sustentava em conformidade com o processo de industrialização. Assim, a partir de 1909 foram instaladas várias Escolas de Aprendizes Artífices nas diversas unidades da Federação as quais eram destinadas aos humildes e pobres. Essas escolas eram semelhantes aos Liceus de Artes e Ofícios e voltadas para o ensino industrial, mantidas também pelo poder público. O ensino agrícola foi organizado no mesmo ano para capacitar 'chefes de cultura, administradores e capatazes'. Nota-se claramente a reprodução da estrutura social estratificada da referida organização. (MOURA, 2007)

A Reforma Capanema, na Era Vargas, reforçou a ideia inicial de escolas de aprendizes destinadas aos filhos da classe trabalhadora, tendo em vista a criação de leis específicas para distintos ramos profissionais e a necessidade de mão de obra técnica. Assim, a educação brasileira considerada regular, foi organizada em dois níveis: Educação Básica (Cursos Primário e Secundário) e Superior. A educação profissionalizante, a parte final do Ensino Secundário, era estruturada pelos Cursos Normal, Industrial Técnico, Comercial Técnico e Agrotécnico, os quais possuíam a mesma duração e nível do Colegial, porém não habilitavam para o ingresso no Ensino Superior. (BRASIL, 2007)

A promulgação da Constituição Brasileira de 1988 propiciou a abertura de debates acerca da educação básica, de suas diretrizes legais, abarcando, também, a discussão entre a formação humanística e a formação profissional no Ensino Médio.

Na época, Demerval Saviani difundiu a proposta de educação omnilateral¹, e se posicionou criticamente ao autoritarismo e ao reprodutivismo na educação brasileira, apresentando assim uma importante base teórica que favoreceu, mais tarde, o estabelecimento e a ampliação da concepção de politecnia. No entanto, a Lei de Diretrizes e

¹ "O modelo omnilateral de educação, segundo o pensamento marxista, devolve ao homem a possibilidade de revolucionar sua postura e o seu pensamento diante do sistema capitalista, podendo, desse modo, modificar o quadro de desigualdades inerentes à sociedade capitalista. Se a educação não realiza a revolução, é impossível pensar a revolução sem ela." Disponível em: www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-modelo-de-educacao-omnilateral/42948.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Bases da Educação Brasileira - LDB foi aprovada, em 1996, apenas com menções genéricas e imprecisas sobre a politécnica.

É importante que a educação geral se torne parte da educação profissional em todos os espaços onde ocorra a preparação para o trabalho quando nos referimos à formação integrada: seja nos processos educativos de formação no ensino técnico, tecnológico ou superior, seja nos processos produtivos. E considerando as múltiplas capacidades dos sujeitos, insere-se o ensino das artes na perspectiva da politecnicidade.

A partir dessas considerações, apresentam-se alguns trechos das perspectivas dos estudantes do ensino médio integrado do IFMA a respeito da Dança no processo de ensino-aprendizagem.

A Dança na óptica dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do IFMA

Para contextualizar o campo de pesquisa, destaca-se que o ensino das Artes (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais) foi inserido na Escola Técnica Federal do Maranhão – ETEFMA na década de 70, como composição da matéria denominada Educação Artística. Com a aposentadoria da professora da área, em meados de 1990, a Dança deixou de ser oferecida nos anos seguintes, sendo reintegrada, ao currículo da escola, na fase do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, São Luís, Campus Monte Castelo, após a realização de um concurso público para o preenchimento da vaga de Arte / Dança, em 2009, momento em que a autora deste artigo foi aprovada, assumindo a função até o momento.

Foi nessa fase do IFMA que se iniciou o processo de pesquisa com o objetivo de analisar a inserção da Dança como componente curricular obrigatório nos cursos técnicos integrados da Instituição, com base nas percepções dos estudantes, apoiados nas suas experiências nas aulas.

Para a realização da etapa da pesquisa identificada como estudo de caso (YIN, 2015), elaborou-se um questionário com questões abertas, fechadas, de múltiplas alternativas e

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Apoio:

Fomento:



outras que utilizam a escala de valores de Likert (1932). Para as questões abertas foram criadas categorias de análises, conforme os assuntos identificados nas respostas.

Para tanto, realizou-se um levantamento no Sistema Acadêmico *online* do IFMA, identificando as turmas dos cursos técnicos integrados no ano letivo de 2014. Após, realização de um sorteio, foram selecionadas as turmas de Edificações, Eletrônica e Química.

A pesquisa envolveu 86 estudantes. 55,8% informam ter estudado em escola pública durante o Ensino Fundamental. Na turma do curso técnico em Edificações, dentre os 33 estudantes participantes da pesquisa, 54,5% têm 18 anos de idade; 39,4%, 17 anos e 6,1%, 19 anos, com prevalência do gênero masculino.

Na turma de Eletrônica foram dezenove estudantes distribuídos entre as idades de 17 anos (47,3%), seguido de 42,1% com 18 anos de idade, 5,3% com 16 anos e outros 5,3% com 19 anos; a maioria do gênero masculino. Na turma de Química, 34 estudantes responderam os questionários, a maioria com 17 anos (47,1%), seguido de 18 anos (38,2%) e, os demais, com 19 anos (8,8%) e 16 anos (5,9%), com predominância do gênero feminino.

No que se refere ao grau de motivação como a presença da Dança no currículo escolar, dos 86 estudantes, 31,4% informam que se sentiram completamente motivados e 47,7% demonstram que se sentiram parcialmente motivados. Portanto, 79,1% dos respondentes se posicionam a favor dessa área no quadro das disciplinas da Instituição de ensino.

Quanto a ser a favor ou não com a presença da Dança no processo de formação, nota-se que, do total de respondentes, 48,8% das respostas indicam ser totalmente favoráveis e 34,9% mostram-se parcialmente favoráveis, totalizando 83,7% das respostas afirmativas. Nesse quesito, os respondentes das turmas de Eletrônica e Química apresentaram os percentuais mais elevados (63,2% e 67,7%, respectivamente) referentes ao grau “totalmente favorável”. No campo das respostas abertas, as justificativas apresentadas pelos estudantes a respeito da inserção da Dança como componente curricular obrigatório, ressaltam-se as seguintes categorias: *dança como forma de conhecimento e dança como conhecimento do corpo*, por grupos distintos, apontando possível associação.



Considerando o resultado total, o nível de percepção dos respondentes sobre a colaboração da Dança na formação profissional, 19,8% das respostas indicam que a Dança colaborou de forma plena e 52,3%, que contribuiu de maneira parcial; o grau “não colaborou” corresponde a 17,4% dos respondentes e 10,5% não apresentam opinião. Com isso, 72,1% dos estudantes ressaltam a contribuição da área na sua formação profissional.

Em outra questão, identificou-se que a maioria dos estudantes, 70,9%, das três turmas investigadas, afirma ter ampliado seu interesse em assistir espetáculos após ter participado das aulas de Dança na Instituição. Lembramos que, de acordo com os PCNEM (2000), o conhecimento da Arte no Ensino Médio é necessário para que os estudantes aprendam saberes estéticos e culturais inerentes às produções e apreciações artísticas vinculadas ao desenvolvimento dos sujeitos na vida social.

A percepção dos estudantes em relação ao posicionamento dos docentes das disciplinas específicas dos cursos pesquisados diante de suas participações nas aulas de Dança indica que 17,4% dos respondentes consideram que os docentes das áreas específicas entenderam como muito importante; já 34,9% apontam que os professores perceberam como parcialmente importante e 36% indicam indiferença à questão. Identifica-se, assim, maior tendência aos graus de concordância, mas também aparece um alto indicador de indiferença que é superior aos demais, individualmente, ressaltando a invisibilidade da Dança perante alguns professores das áreas específicas, o que pode supor que tais conhecimentos não estão relacionados ao processo de formação técnica, entre outros aspectos.

Esse dado remete a Santos (2010), quando identifica as linhas abissais, assinalando que uma determinada produção não existe porque não está no campo do que é considerado aceitável como conhecimento. Nesse sentido, “a característica fundamental do pensamento abissal é a impossibilidade da copresença dos dois lados da linha. Este lado da linha só prevalece na medida em que esgota o campo da realidade relevante.” (SANTOS, 2010, p. 32).

Realização:



Apoio:



Fomento:





Essa concepção fundamenta-se no modelo tradicional de educação, uma vez que o pensamento abissal se respalda num sistema de divisões - visíveis e invisíveis, de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o universo 'deste lado da linha' e o universo 'do outro lado da linha.' Por isso, faz-se necessário o entendimento da ecologia dos saberes para emergir um pensamento pós-abissal que considere as diversidades epistemológicas e a pluralidade dos conhecimentos nas nossas sociedades.

Por outro lado, nota-se que mesmo diante das demandas necessárias à formação específica, distintos estudantes responderam positivamente à presença da Dança no espaço escolar. É válido ressaltar que a concepção da politécnia na Educação Profissional e Tecnológica pressupõe que a formação integral seja efetivada, "[...] visando a uma formação geral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 45)

A concepção do ensino integrado pressupõe, portanto, o acesso aos múltiplos saberes, de modo que os estudantes possam articular os conhecimentos técnicos às outras dimensões produzidas no meio social. Com isso, considera-se que os distintos dados apresentados neste texto indicam que algumas ações podem provocar mudanças, mesmo diante das rígidas exigências da formação profissional.

De acordo com Najmanovich (2001), ainda prevalece a representação do conhecimento como cópia do mundo que se reflete no sujeito, como uma reprodução mecânica, proveniente do campo externo. Na maioria das vezes, objetivo da educação na modernidade tenta regular a subjetividade, ignorando os outros saberes intrínsecos ao conhecimento humano, embora grande parte destes tenha se constituído desde os tempos remotos, a exemplo das manifestações artísticas.

Em se tratando da formação para o mundo do trabalho, fundamentada pelos princípios da politécnia, é possível inserir os saberes diversificados no processo de ensino-aprendizagem onde as múltiplas inteligências e os processos subjetivos dos sujeitos sejam valorizados ao longo dos seus percursos formativos, bem como reconhecer os distintos

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





contextos socioculturais e o conhecimento como produto de interação humana “com o mundo através de sistemas simbólicos, meios técnicos, estilos relacionais e cognitivos que se dão sempre em contexto multidimensional que inclui tanto a estética como a ética e os afetos.” (NAJMANOVICH, 2001, p. 111)

Os saberes diversificados podem retratar uma particularidade investigada na pesquisa. Trata-se do corpo quando se questiona como este foi percebido após as aulas de Dança e, nesse sentido, treze respondentes da turma de Edificações, seis da turma de Eletrônica e cinco respondentes da turma de Química indicam “*percepção ampla do corpo*”, dentre outros aspectos apresentados.

Ainda no âmbito das questões abertas, no que tange à ampliação do interesse em assistir espetáculos de dança, as primeiras categorias apresentadas referem-se à “*experiência prazerosa da fruição em dança*”, considerada por 18 respondentes de 69 respostas apresentadas nessa questão aberta.

Na última questão aberta, solicitou-se aos estudantes três aspectos positivos e/ou negativos referentes à participação nas aulas de Dança, sendo revelada a primeira categoria que indica “*melhora na respiração e relaxamento*”, registrada em 25 respostas, das 96 identificadas na turma de Edificações, 21 respostas, dentre as 48 questões distinguidas na turma de Eletrônica e 26 respostas, dentre as 102 apresentadas pela turma de Química. A categoria seguinte refere-se “*melhora na percepção corporal*”, mediante 24 respostas da turma de Edificações e 14 da turma de Química.

As categorias identificadas surgiram da prática corporal no processo de ensino-aprendizagem cujas ações discriminadas pelos respondentes envolvem o desenvolvimento da consciência corporal e do condicionamento físico necessários para as dinâmicas artísticas da Dança no espaço artístico-educativo.

Por outro lado, as políticas educacionais dirigidas ao ensino médio, e, conseqüentemente, ao ensino médio técnico, são estruturadas pelos paradigmas das ciências tradicionais no sentido de produzir e disseminar conhecimento conforme um determinado modelo. No âmbito da Arte, conforme aponta Tourinho (2012), nas escolas, ao longo dos

Realização:



COORDENADORIA DE ENSINO DE DANÇA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





tempos, ainda existem disputas que envolvem o entendimento sobre delimitações e sobre a aceção das áreas de conhecimento, suas funções na vida do estudante e seus processos compreendidos pelos vocabulários, métodos e discursos. “Disputas por um espaço no currículo, horas de aula e importância dentro da estrutura escolar foram e ainda são motivos de batalhas e conflitos, muitas vezes expressos nas reivindicações de profissionais junto aos poderes municipal, estadual e nacional.” (TOURINHO, 2012, p. 31-32)

Essas questões são reforçadas na atual legislação (Lei nº 13.415/2017), que volta a incentivar a divisão entre o ensino propedêutico e o ensino técnico, apesar de sustentar um discurso de flexibilidade curricular. Do modo como está colocado no artigo 36 dessa lei, por exemplo, a escolha das disciplinas curriculares será baseada na relevância do contexto local e nas possibilidades dos sistemas de ensino, ou seja, é possível propor um ensino mais tradicional e direcionado ao foco técnico da formação para o trabalho.

Diante da atual conjuntura política, percebe-se uma espécie de regresso a modelos dicotômicos estabelecidos na educação ao longo dos tempos. Por isso, áreas de conhecimentos que não agregam valores utilitários, particularmente nos meios de produção, poderão ficar à margem dos processos formativos, uma vez que o nível médio ainda é visto pelo poder público como um caminho para efetivação da formação profissional, mas num viés agora mais tecnicista.

Ainda assim, acredita-se na eminência de um pensamento pós-abissal realizado por um contra movimento denominado ‘cosmopolitismo subalterno’, conforme Santos (2010), e que, apesar de sua condição embrionária, propõe ações reais por meio de uma ecologia dos saberes.

É uma ecologia porque se baseia no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles se comprometer a sua autonomia. A ecologia de saberes baseia-se na ideia de que o conhecimento é interconhecimento. (SANTOS, 2010, p. 53)

Nessas circunstâncias, ressaltam-se as propostas educacionais progressistas cujo ensino da arte integra-se na valorização da produção e da percepção dos saberes artísticos e

Realização:



SECRETARIA DE
ENSINO DE CIÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





culturais dos sujeitos. O espaço-aula, como energia vital, acentua a importância dos conteúdos numa perspectiva de produção do conhecimento onde os sujeitos e suas subjetividades estão inseridos no processo de ensino.

Diante dessas considerações, e com base em alguns aspectos da realidade retratada na pesquisa, foi possível perceber distintas experiências dos sujeitos mediante a presença da Dança no espaço artístico-pedagógica do IFMA. E assim, no espaço-tempo das aulas vivenciadas, distintas percepções dos estudantes emergiram. Foram explorados modos de dizer da experiência vivida através da escrita, nessa “dimensão encarnada” que se articulou com as ações e os sujeitos cocriadores do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A garantia do ensino da Arte no currículo escolar é necessária em todas as etapas da educação básica para que os professores e os estudantes possam desenvolver linhas de ação como produzir, apreciar e refletir através das linguagens artísticas. (PENNA, 2003) De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (2000) a Dança é abordada no contexto do desenvolvimento de competências dos estudantes, sendo indicado, por exemplo, o uso de variadas fontes de improvisação, bem como experimentações e composições coreográficas.

Neste artigo, apresentaram-se alguns dados e discussões da pesquisa sobre a inserção da Dança como componente curricular obrigatório no IFMA, com base nas percepções dos estudantes das turmas dos cursos técnicos integrados em Edificações, Eletrônica e Química.

Destacou-se que a educação brasileira vinculou-se às propostas de formação para o trabalho e ensino propedêutico. As dimensões políticas que levaram à implantação dos Institutos Federais, desde as Escolas de Aprendizes Artífices, também estavam associadas ao setor econômico, porém tornaram-se importantes centros de formação de profissionais para atuarem no mundo do trabalho, principalmente quando a concepção de educação

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





integral prevalece no processo de ensino-aprendizagem.

Destacou-se o nível de motivação elevado, embora as áreas de formação técnicas normalmente estejam distanciadas das experiências estéticas. Houve também reconhecimento favorável a respeito da presença da Dança como componente curricular obrigatório por parte da maioria dos estudantes, sendo que a turma de Química se destaca com o maior percentual favorável. Os estudantes consideram que houve colaboração da Dança na formação profissional e, nesse aspecto, é ressaltado quantitativamente pela turma de Eletrônica. O interesse em assistir espetáculos de dança também foi ampliado após as aulas, e, nessa questão, a turma de Química indica o maior percentual de adesão.

Nesse sentido, compreende-se que alguns dados apresentados neste texto, alude às dimensões dinâmicas das experiências vividas num determinado período, no tempo e espaço circunscrito através da Dança na Educação Profissional e Tecnológica, ainda que com seus limites, favoreceram distinguir distintas visões dos estudantes de áreas técnicas diferentes.

As discussões sublinhadas foram permeadas “[...] pela polifonia das vozes disseminadas pela análise...pela voz dos pesquisados, pela abertura de valises de pensamentos dos teóricos que acompanham essa jornada e pela voz da pesquisadora [...]” (MATOS, 2014, p. 166), apontando algumas pistas para refletirmos sobre a relação entre a dança e a educação profissional técnica de nível médio.

Diante de um modelo de racionalidade científica, não podemos deixar de reconhecer que estamos passando por diversas transformações que sugerem outras perspectivas no campo educacional, decorrentes de uma pluralidade de condições, tanto sociais, políticas, econômicas como epistemológicas.

Assim, os apontamentos apresentados neste texto são considerados pela incompletude; por isso, o momento não é de conclusão, por entender que o tema não se esgota em nenhum espaço-temporal, pois os tópicos aqui abordados podem ser revisitados, uma vez que a multiplicidade das questões continua presente nos processos artístico-educativos da dança.

Espera-se que os dados apresentados e as conseqüentes discussões possam

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
ENSINO DE CIÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





viabilizar maior aprofundamento dos conhecimentos relacionados à Dança e às suas múltiplas características, e que, ao mesmo tempo, sejam articuláveis ao ensino médio integrado ao técnico, possibilitando, também, ampliar as discussões no âmbito educacional.

Expõe-se um pouco das perspectivas de um grupo de estudantes que vivenciaram a arte de dançar no ensino médio integrado, com desejo de suscitar novos questionamentos. Faz-se necessário aprofundar as epistemologias da área da Dança e confrontar os múltiplos desafios que precisam ser enfrentados pelos profissionais da área, para que a Arte esteja presente no ensino médio, bem como na forma integrada e que, acima de tudo, seja desenvolvida com ética, estética e constantes questionamentos.

Referências:

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM**, Brasília: MEC/SEMT, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 9 set. 2016.

_____. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio**. Brasília, DF, 2007.

CUNHA, Antônio Luiz. **O ensino industrial manufatureiro no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, agosto de 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 15 set. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A Gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez. Cap. 1, p. 21-56, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez. Cap. 2, p. 57-82, 2012.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives in Psychology**. 1932.

MATOS, Lúcia. **A formação de artistas-docentes de Dança: espaço de incertezas e de ação compartilhada e política**. VI CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. 2010. Disponível em:

137

Realização:

Apoio:

Fomento:





<<http://www.portalabrace.org/vicongresso/dancacorpo/Lucia%20Matos%20-%20A%20formacao%20de%20artistas%20docentes%20de%20dan%20E7a.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MOURA, Dante H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração.** Rio Grande do Norte, Holos, p. 04-30, v. 2, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PENNA, Maura (coord.). **O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio.** João Pessoa: Manufatura, 2003.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas do Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnico da saúde.** ed. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes.** In: SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul.* 1. ed. São Paulo: Cortez, p. 31-83, 2010.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007a.

TOURINHO, Irene. **Transformações no ensino da Arte: algumas questões para uma reflexão conjunta.** In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e Mudanças no ensino da arte.* 7. ed. São Paulo: Cortez, p. 28, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso-planejamento e método.** 2.ed. Porto Alegre. Bookman, 2015.

¹Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professora de Dança e Pesquisadora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Campus São Luís / Monte Castelo. Especialista em Didática Universitária pela Faculdade Pitágoras. Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: roselobato@ifma.edu.br.

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:

